



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
Nº 5232
OPACIS/D

**AÇÃO DE INVESTIGAÇÃO JUDICIAL ELEITORAL Nº 1943-  
58.2014.6.00.0000/DF**

**TERMO DE TRANSCRIÇÃO<sup>123</sup>**

DEPOENTE

José Alencar da Cunha Neto

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Senhor José Alencar da Cunha Neto?

**Depoente** – Sim.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Senhor José Alencar, agradecemos a sua presença na Justiça Eleitoral. Essa é uma ação de investigação judicial eleitoral, que foi ajuizada pelo PSDB e pela Coligação Muda Brasil e tem como representados a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Michel Temer. Pergunto inicialmente se o senhor tem alguma relação, algum vínculo de amizade, inimizade, parentesco com algum dos representados?

**Depoente** – Não, nenhum.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Tem algum interesse pessoal nessa causa?

**Depoente** – Também não.

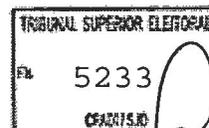
<sup>1</sup> Registro taquigráfico de Audiência, realizada aos 9 (nove) dias do mês de novembro de 2016 (dois mil e dezesseis), nesta cidade de Brasília, Distrito Federal, na Sala de Videoconferência da Corte Especial, 1º andar, Ed. Ministros I, do Superior Tribunal de Justiça, realizado pela Coordenadoria de Taquigrafia do STJ, conforme determinação do Senhor Ministro Relator.

<sup>2</sup> Para manter a fidelidade à gravação, foi preservada a oralidade do texto, inclusive no que se refere a eventuais inadequações à norma culta, bem como a grafia dos nomes próprios não pôde ser verificada por falta de acesso aos autos do processo.

<sup>3</sup> Trechos inaudíveis estão marcados no texto pelo símbolo (...).



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Então o senhor assume, nos termos da legislação processual penal, o compromisso de dizer a verdade sobre os fatos que lhe forem perguntados, sob pena de crime de falso testemunho. Está ok?

**Deponente** – Ok.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Senhor José Alencar, o objeto dessa ação de investigação judicial eleitoral é a campanha de 2014. Vou fazer inicialmente algumas perguntas de qualificação do senhor.

**Deponente** – Ok.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor reside aonde?

**Deponente** – [REDACTED]

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Qual é o seu endereço?

**Deponente** – [REDACTED]

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Qual é a sua formação?

**Deponente** – Advogado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor trabalha atualmente, está trabalhando?

**Deponente** – Sim, estou trabalhando.

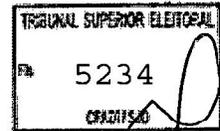
**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor trabalha aonde?

**Deponente** – Estou trabalhando na Cemig, na Representação da Cemig em Brasília.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Desde quando?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – Desde setembro do ano passado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Antes disso, o senhor fazia o quê?

**Depoente** – Eu fui bancário durante 42 (quarenta e dois) anos num banco.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Qual o banco?

**Depoente** – Mercantil do Brasil de Minas Gerais.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Em 2014, o senhor trabalhava com o quê?

**Depoente** – Eu estava sem trabalho desde janeiro de 2014.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor trabalhou na campanha?

**Depoente** – Isso.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O que o senhor fez na campanha?

**Depoente** – Pois é, eu fui chamado para trabalhar na tesouraria, na parte de fiscalização do material solicitado.

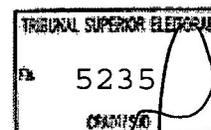
**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Descreva as suas atividades.

**Depoente** – De posse e orientado pela coordenação da tesouraria da campanha a gente ia até as gráficas checar quantidade e especificação do material pedido, se tinha cor, se tinha tamanho, as especificações de um modo geral.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – E o senhor fazia esse trabalho somente em Brasília ou em outros estados.



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – Não, não, foi só em São Paulo, esse trabalho de conferência de material gráfico, porque a gente conferia também montagens de palanques e auditórios para os eventos da campanha.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – E que locais que... Bom, eram muitos fornecedores na campanha?

**Depoente** – Olha, nós éramos três nessa parte de fiscalização e posso dizer que eu tenha visitado umas seis ou sete gráficas.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor sabe nomear essas gráficas?

**Depoente** – Veja, como já faz dois anos, é possível que a memória me traia, mas Ultraprint, Mack Color, Margraf, isso era feito na grande São Paulo.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Gráfica Focal, o senhor lembra de ter ido?

**Depoente** – Pois é, a Focal, eu não fui até a Focal. E o que conheço da Focal foram as montagens dos palanques e dos auditórios quando era em ambiente fechado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Material gráfico não?

**Depoente** – Eu não fui visitar a gráfica.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Entendi.

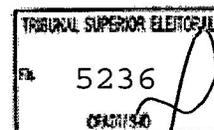
**Depoente** – Tive conhecimento de que ela fazia ou mandava fazer.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Não teve nenhum contato com nenhum representante da Focal?

**Depoente** – Não. A não ser nos eventos.



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Tinha sempre um representante da Focal?

**Depoente** – Tinha sempre um representante da Focal.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – E a VTPB, o senhor teve algum contato?

**Depoente** – Não, não tive.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Visitou?

**Depoente** – Não.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Mas era fornecedora?

**Depoente** – Pois é, o nome não me é estranho e preciso registrar que cheguei na campanha e os dois colegas desse grupo já estavam há alguns dias. Então me falaram que visitaram essa empresa com esse nome.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Mas o senhor pessoalmente...

**Depoente** – Não tive.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** - E uma empresa chamada Rede Seg o senhor chegou a visitar?

**Depoente** – Não. O que sei da Rede Seg... Essa eu não fui visitar. O que sei dela é trabalho que ela terceirizou e aí fui visitar as empresas que faziam...

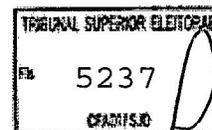
**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Quem eram as terceirizadas?

**Depoente** – Essa empresa de Barueri... A memória... Mack Color acho que era uma. Realmente me falha agora.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Mas o senhor não chegou a ir na sede da Rede Seg?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Deponente** – Não, não fui.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Mas a Rede Seg tinha material próprio dela produzido ou ela terceirizava tudo?

**Deponente** – Não sei, não sei dizer.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Não lembra?

**Deponente** – Como o nosso trabalho se restringia a ir na empresa que estava fazendo o material, então o que eu posso dizer é isso. Eu estive em duas empresas, que informaram que faziam material para...

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – O senhor esteve na Ultraprint?

**Deponente** – Ultraprint? Não.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Sabe de algum...

**Deponente** – Sim, sim. Ultraprint, se não me engano, era a que fazia o maior volume de material.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Era o maior volume de material?

**Deponente** – Era.

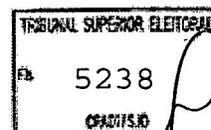
**Juiz Auxiliar Eleitoral** – E o senhor sabe se tinha alguma relação entre a VTPB e a Ultraprint?

**Deponente** – Pois é, não sei responder, mas é possível que tenha, pelos comentários.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Era comum vocês verificarem problemas nesses materiais?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – A não ser especificação. Tipo assim, a medida de determinado folheto, ou cartaz não correspondia etc. Já checamos isso.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Teve alguma que o senhor visitou e que, por alguma razão, o senhor entendeu que não havia uma estrutura adequada para ser uma gráfica? Teve alguma situação como essa?

**Depoente** – Não.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Não. Normalmente as gráficas que o senhor visitou tinha uma estrutura de gráfica mesmo?

**Depoente** – De gráfica e que correspondia ao montante pedido. Estou me recordando agora, a Ultraprint, por exemplo, tinha uma estrutura muito grande.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Ficava onde?

**Depoente** – Em São Paulo, acho que na Barra Funda.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Flávio.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Flávio Caetano, advogado de Dilma Rousseff. Queria saber do senhor se o senhor conheceu o Sr. Beckembauer, que alguns chamam de Beck?

**Depoente** – Sim.

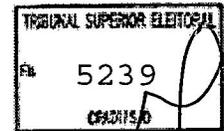
**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E ele trabalhava aonde nessas empresas que o senhor chegou a verificar?

**Depoente** – Ele era da Ultraprint.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E o senhor sabe a relação dele com a VTPB?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Deponente** – Não, não sei dizer.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Em relação à Gráfica Rede Seg o senhor disse que não visitou. O senhor visitou a gráfica chamada Grafitec?

**Deponente** – Sim, essa foi uma delas. Acho que ela é que ficava em Barueri.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Existia alguma relação entre essa Grafitec e a Rede Seg?

**Deponente** – Pois é, até onde eu sei a Grafitec fazia material terceirizadamente para a Rede Seg.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Esse material que o senhor verificava era material gráfico, santinho, adesivo, esse tipo de coisa?

**Deponente** – Sim, esse tipo de coisa.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E sempre para os candidatos Dilma e Temer?

**Deponente** – Sempre.

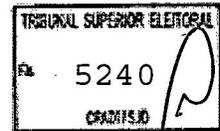
**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Em relação aos eventos que o senhor foi, comícios e em ambientes fechados, era com a presença dos candidatos?

**Deponente** – Como a conferência a gente fazia antes de iniciar os eventos, então eu não via nenhum dos candidatos chegar. A gente tirava fotos, conferia se o material que foi pedido está no tamanho, eu não cheguei a ver os candidatos.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Não ficava até o final do evento?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Deponente** – Não, era prévia, até porque tudo precisa estar montado até chegarem os candidatos.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E sempre tinha alguém da Focal lá?

**Deponente** – Sim. Em todos eles, que eu fui, sempre tinha.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – O senhor percebia alguma relação entre a campanha e os funcionários da segurança institucional da Presidência da República?

**Deponente** – Sempre.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Exigências?

**Deponente** – Sempre. Inclusive, a gente precisava de autorização deles para entrar nos espaços, palco principalmente, fundo de palco. Então a segurança institucional estava sempre, em todos esses eventos, presente.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Por último, pelo que entendi, a verificação do senhor era sempre nas gráficas. Esse material de gráfica era levado para um galpão?

**Deponente** – Sim.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – O senhor tinha alguma verificação nesse galpão também?

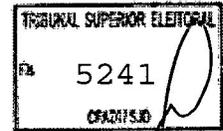
**Deponente** – Sim.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Como funcionava isso?

**Deponente** – Sim. Tanto a nossa coordenação nos pedia que verificasse sempre por amostragem, não era todo material que chegava e nem toda



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



empresa que levava material para lá. Mas, olha, passe o dia no depósito e veja se está chegando material de empresa X, quanto que chega, quanto que sai, a gente fazia isso sim.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Quem que ficava no depósito, da campanha?

**Deponente** – Era o Paulo, era o responsável pelo depósito.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E dentro do comitê financeiro o senhor era subordinado a quem?

**Deponente** – À Clélia, que era a coordenadora nossa.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Gustavo? Doutor Alckmin, alguma pergunta?

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Boa noite, José Eduardo Alckmin, do PSDB. Eu gostaria só de saber se em relação à Gráfica VTPB alguma vez o senhor foi a sua sede?

**Deponente** – Não, não fui.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – E o Sr. Beckembauer o senhor encontrava, segundo disse, em outros lugares.

**Deponente** – Em outro lugar, na Ultraprint.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Soube da razão de ser de as notas serem emitidas pela VTPB e não direto pela Ultraprint?

**Deponente** – Não, não sei dizer.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Sabe dizer se o CNPJ constante do material impresso era da Ultraprint ou era da VTPB?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – Veja, a gente, esse tipo de conferência nós não fazíamos. A gente às vezes até fotografava o material, por exemplo, em comício, que aparecesse o CNPJ, exatamente para, isso no caso da Focal, ficar claro que aquele CNPJ era da Focal. Nesse caso da VTPB, não sei dizer porque, como era material gráfico... A gente fotografava todo o material, e o CNPJ estava muito pequeno. A gente não prestava atenção realmente. Nem no pedido que nos era passado tem essa questão da identificação do CNPJ.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Agora, em relação aos palanques, o que havia essencialmente de diferente em relação à maioria dos palanques que se montavam nas campanhas eleitorais em outras oportunidades? Ou isso o senhor não sabe dizer?

**Depoente** – Veja, eu posso responder pelo que eu vi nessas. Tinha um fundo com a figura dos dois candidatos a vice e candidato a presidente, o nome deles em todos os cartazes. Era isso. Acho que nada, assim, de diferente do que eu vejo, assim, por televisão, por exemplo.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – O senhor tem alguma ideia de custo desse fundo de palco, se isso era muito caro?

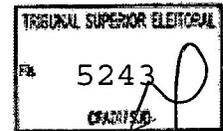
**Depoente** – Olha, quantificar, eu não sei. Eu posso prever...

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Não, se souber.

**Depoente** – ...que barato não... Por exemplo, eu estive num evento aqui em Ceilândia, onde tinham oito torres de TVs de LED, aquelas TVs imensas, etc. Quer dizer, eu imagino que só a montagem daquilo devia ser muito cara. E os gradis e tal, cercando toda uma praça, quase um bairro de Ceilândia... Tinham os banheiros químicos, muitos; tinham a



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



segurança, as pessoas que faziam a segurança, que eram contratadas também. Então, eu imagino que ordem de grandeza, eu não saberia te dizer, mas não era muito barato não.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Esse material era aproveitado após o comício para outros comícios, ou cada comício era uma...?

**Depoente** – Não, não sei dizer exatamente, porém, por causa de tamanho de palco, etc., então esse material do fundo talvez não pudesse ser aproveitado. Mas gradil, com certeza, eram reaproveitados sim, porque eram os mesmos.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Esse material de fundo não aproveitado que destinação tinha?

**Depoente** – Não sei, não sei responder ao senhor.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Alguém era responsável por isso dentro da sua equipe?

**Depoente** – Não, não. A nossa equipe fazia a checagem do material pedido, material confeccionado ou colocado nos locais de evento.

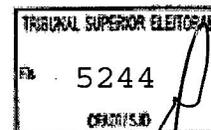
**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Perfeito. Eu não tenho mais perguntas. Eu vou pedir para os colegas.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Renato, quer fazer?

**Advogado (Renato Franco)** – Só complementando aqui: nessa montagem dos eventos, desses palcos, tinha um camarim ou lugar para a



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



Presidente ficar, para o candidato, para o atual Presidente Temer ficarem?  
Como é que era esse *backstage*?

**Deponente** – Sim. Normalmente, nos maiores eventos, no fundo do palco tinha sim. E a gente também tinha que verificar o que que tinha nesses locais. Então tinha lá: poltronas, tinha... lanche era separado, etc. E principalmente a questão da segurança, que muitas vezes nos impedia de entrar. Então tinha sempre esses, nos eventos maiores, tinha sempre esses dois locais separados. Eram uns camarotes ou camarins, para os candidatos a presidente e vice.

**Advogado (Renato Franco)** – O senhor sabe quantificar quantas pessoas ficavam ali dentro, a estrutura para uma quantidade de pessoas, ou não consegue quantificar?

**Deponente** – Porque os eventos tinham diferentes tamanhos, né? Esse de Ceilândia, por exemplo, foi um evento para trinta mil pessoas. O da Pampulha foi para três mil pessoas. Parece que era um encontro de jovens. Então, desses dois, eu me lembro bem o que o senhor perguntou inicialmente desses camarotes especiais e bem guardados por segurança no fundo do palco.

**Advogado (Renato Franco)** – Tá ótimo. Obrigado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Acho que o Dr. Flávio quer...

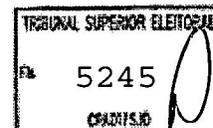
**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – O senhor chegou, em relação aos eventos, o senhor chegou a visitar em quantos locais? Estados diferentes?

**Deponente** – Sim, sim. Posso citá-los?

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Sim.



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – Eu estive em Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo, algumas vezes, no Sindicato dos Bancários, duas vezes, Santa Luzia, que foi numa praça, portanto era um local muito difícil. Por exemplo, eu não encontrei esse camarote nessa cidade, que é uma cidade pequenininha de Minas Gerais. Contagem, já disse?

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Não tinha falado não.

**Depoente** – Contagem, Santa Luzia, Porto Alegre, São Paulo, foram esses, quatro.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E sempre organizado pela Focal?

**Depoente** – Todos eles pela Focal.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – E o senhor sabe dizer se eles levavam material deles ou se eles se valiam de parceiros locais para instalar os palanques?

**Depoente** – Sim. Pelas informações poucas, porque a gente evitava muito contato com essas pessoas, né? Sabíamos que estavam lá porque alguma informação a gente precisaria obter deles. Mas, até pela grandeza de alguns e características especiais de alguns eventos, eu, pelo menos, indagava se tudo aquilo eles tinham trazido da sede deles, fosse em São Paulo ou fosse onde fosse, é a informação que eu tenho é que não, que eles usavam sempre fornecedores locais.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Gustavo.

**Advogado (Gustavo Guilherme Bezerra Kanffer)** – Só lhe fazer uma pergunta: o senhor trabalhava com o que antes de trabalhar na campanha?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Deponente** – Eu fui bancário do Banco Mercantil do Brasil por 42 anos.

**Advogado (Gustavo Guilherme Bezerra Kanffer)** – Depois o senhor foi trabalhar com eventos lá na campanha, é isso?

**Deponente** – Não. Aí eu saí do Banco e fiquei sem ocupação.

**Advogado (Gustavo Guilherme Bezerra Kanffer)** – Sim. Mas ficou sem ocupação e depois... Era bancário e foi trabalhar lá na campanha?

**Deponente** – Isso. Aí fui convidado para trabalhar na campanha.

**Advogado (Gustavo Guilherme Bezerra Kanffer)** – Nesse... conferindo material do evento, é isso?

**Deponente** – Isso, isso. Era... algumas pessoas chamavam de auditor, mas não era bem uma auditoria, porque não tinha a complexidade de uma auditoria, né? Era mais conferência de pedido tal, foi feito com a mesma especificação, quantidade, etc.

**Advogado (Gustavo Guilherme Bezerra Kanffer)** – Tá bom. Obrigado.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Só mais uma pergunta.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Alckmin.

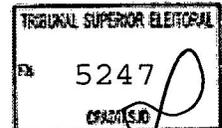
**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Quantos eventos, ao total, houve durante a campanha? Seria capaz de quantificar aproximadamente?

**Deponente** – Olha, precisar, não. Mas é certo que toda semana tinha, né? Em toda semana...

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Um por semana?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Depoente** – Toda semana tinha algum evento em algum lugar. E eu, no primeiro turno, eu estive em Porto Alegre, duas vezes em São Paulo, aliás, três vezes em São Paulo, teve um na Paulista também. E, no segundo turno, eu estive em Belo Horizonte duas vezes, Contagem, Santa Luzia e Pampulha.

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Mas na campanha da ex-Presidente Dilma, quantos foram ao total? Um por semana?

**Depoente** – Eu imagino que sim, porque a gente tinha notícia: onde está a candidata e o vice esse fim de semana? Em tal lugar. Então...

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Agradeço.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Os senhores não fiscalizavam todos os eventos, era só uma amostragem?

**Depoente** – Ah, tudo era amostragem. Éramos três. Nós não tínhamos... um evento, por exemplo... Posso exemplificar? Quando estávamos em Porto Alegre, teria um evento a trezentos quilômetros de distância no mesmo dia, e que nós estávamos escalados para ir, mas não tinha condição física de deslocarmos até lá.

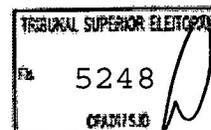
**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Doutor Nicolao?

**Vice-Procurador-Geral Eleitoral** – Uma pergunta, Dr. Bruno. Doutor José Alencar, o senhor entrou nessa equipe a convite de quem?

**Depoente** – Depois que eu saí do Banco, eu deixei o meu currículo com muitos amigos, principalmente em Brasília, que eu estava há sete anos, em São Paulo, que eu trabalhei por alguns anos, em Belo Horizonte, que é de onde eu sou e de onde é o Banco. E esse currículo foi até o Edinho, e a



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



Clélia fez contato comigo. Mas quem, precisamente, levou até ele, eu não sei. Eu tinha contatos com o mercado financeiro aqui, mas também com políticos, etc.

**Vice-Procurador-Geral Eleitoral** – Certamente o senhor foi entrevistado, foi entrevistado por alguém?

**Deponente** – Sim, pela Clélia, lá em São Paulo.

**Vice-Procurador-Geral Eleitoral** – Clélia, em São Paulo.

**Deponente** – Isso.

**Vice-Procurador-Geral Eleitoral** – Obrigado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Não havendo mais perguntas, eu declaro encerrada a oitiva. Senhor José Alencar da Cunha Neto, obrigado pela sua presença aqui na Justiça Eleitoral. Vou pedir apenas para o senhor aguardar a assinatura do termo. E pergunto aos doutores se temos requerimentos.

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Embora tenhamos feito por escrito, é que nós estamos desistindo de duas testemunhas que descobrimos que residem no exterior, que não estão no Brasil, que é o Sergei Soares e o César Alvarez, e pedindo para substituí-lo pelos últimos dois que trabalharam na campanha e que nós achamos que poderiam esclarecer que é o Vicente Jordão Jardim, que mora em Carapicuíba, São Paulo, e Donisete Fernandes dos Santos, que também mora em São Paulo.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Os endereços estão declinados aí já?



PODER JUDICIÁRIO  
SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – Estão aqui.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Está ok. O senhor vai juntar petição?

**Advogado (Flávio Croce Caetano)** – (...).

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Então houve requerimento de oitiva de testemunha. Doutor Alckmin, Dr. Gustavo? Aliás, o certo são os representantes primeiro. Tem algum requerimento, doutor?

**Advogado (José Eduardo Rangel de Alckmin)** – Não, Excelência.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Nenhum requerimento? Doutor Flávio já fez. Doutor Gustavo?

**Advogado (Gustavo Bonini Guedes)** – Por hoje não, Excelência. Obrigado.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Pelo Ministério Público?

**Vice-Procurador-Geral Eleitoral** – Sem perguntas.

**Juiz Auxiliar Eleitoral** – Será apreciada ainda amanhã... novas testemunhas em São Paulo.

*Nada mais havendo a ser transcrito, encerra-se o presente termo, certificando-se de que é registro textual fiel do arquivo digital do depoimento vídeo-fonográfico encaminhado a esta Coordenadoria de Taquigrafia do STJ para transcrição.*